

DA MARGINALIZAÇÃO SOCIAL À TELEVISÃO BRASILEIRA: A SUBJETIVIDADE DOS PERSONAGENS FICCIONAIS DE JORGE AMADO

Dayhane Alves Escobar Ribeiro (UERJ)

dayhanepvs@gmail.com

Maria Teresa Tedesco (UERJ)

O sucesso de Jorge Amado transbordou os livros e invadiu as telas dos brasileiros. As obras do autor tiveram diversas adaptações para o cinema e para as telenovelas. É o romancista mais posto nas telas para apresentar o povo baiano ao exterior e, dando preferência aos personagens marginalizados, retratou a vida do povo simples da Bahia, criticando através deles a exclusão e o descaso com que são tratados. Alguns grupos como crianças abandonadas, malandros ou prostitutas são utilizados para denunciar as classes dominantes, criticando o preconceito e a hipocrisia com que tratam os marginalizados, além de apresentar soluções para alterar esse quadro, demonstrando otimismo e esperança. Capitães da Areia trata da problemática do menor abandonado e das suas consequências: a violência, a criminalidade, a discriminação e a prostituição. A narrativa inicia-se com uma sequência de Cartas à Redação do Jornal da Tarde a fim de debater as questões referentes a crianças que viviam do furto e infestavam a cidade. Ao percorrer as páginas do livro, é feito um exercício de cidadania. Mesmo que seja, de forma idealizada, Jorge Amado criou personagens envolventes, capazes de “abrir” os olhos do leitor, que se vê envolvido em cada história, que reconhece um ou outro personagem nas páginas policiais. São heróis? São bandidos? São vítimas? São menores abandonados? Qual é a subjetividade desse grupo de personagens? É preferível acreditar que são vítimas, vítimas da marginalização a que são submetidos. Vítimas de um sistema que precisa, urgentemente, mudar.